

**Agenda Econômica**

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor \(INPC\) - IBGE](#)  
[Índice de Preços ao Consumidor Amplo \(INPC-A\) - IBGE](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE**

**Análise e Perspectivas**
**Varejo no Brasil recuou no primeiro bimestre de 2017**

*“Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas **Alagoas** (+2,2%), **Maranhão** (+0,7%) apresentaram crescimento em termos do volume de vendas no acumulado do ano. **Paraíba** ficou estagnada (0,0%), enquanto que **Piauí** (-10,2%), **Sergipe** (-7,4%), **Rio Grande do Norte** (-5,9%), **Bahia** (-5,8%), **Espírito Santo** (-5,3%), **Ceará** (-3,5%), **Pernambuco** (-3,3%), **Minas Gerais** (-2,6%), apresentaram queda”*

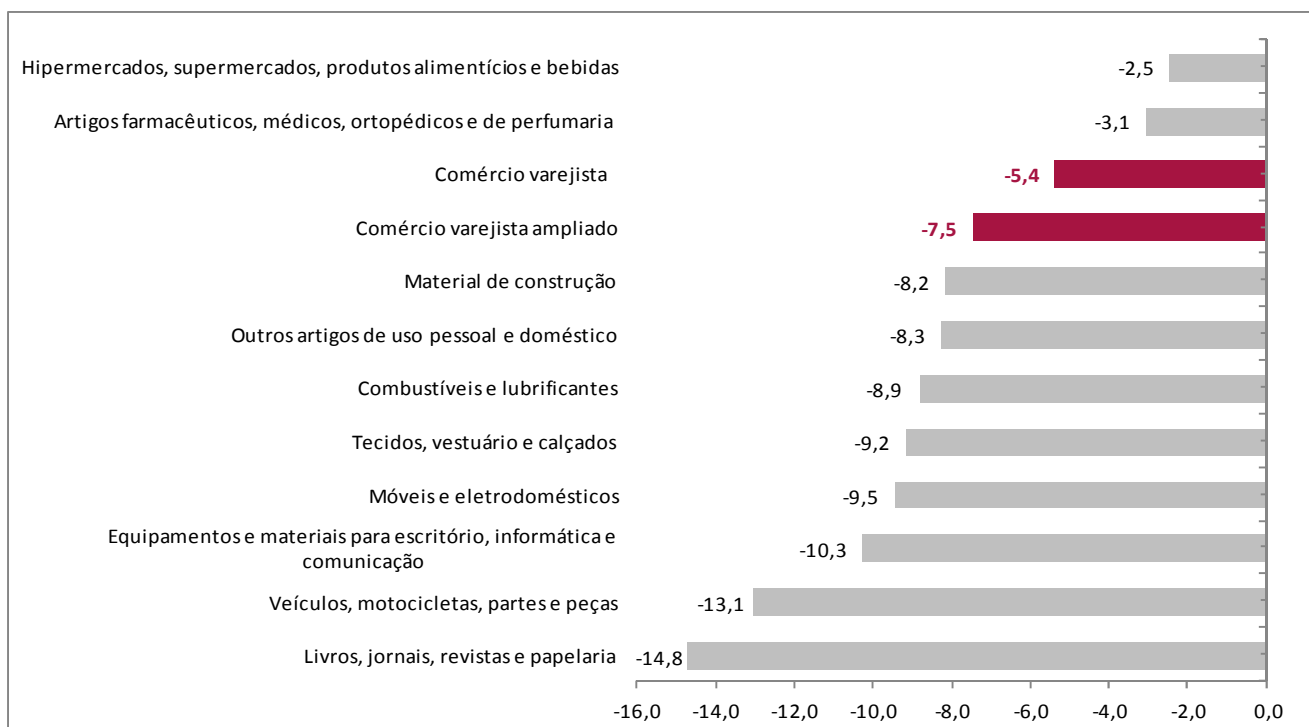
O comércio varejista no Brasil acumulou redução de 2,2% nos dois primeiros meses de 2017. Em relação ao comércio varejista ampliado, que inclui o varejo, a venda de veículos e de material de construção, a variação foi de -2,1% no corrente ano. A média móvel trimestral com ajuste sazonal, por outro lado, apresenta-se positiva: 1,0% para o varejo e 1,5% para o ampliado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No acumulado de 12 meses, o volume de vendas reduziu 5,4% em relação ao mesmo período imediatamente anterior. Ainda em termos nacionais, o comércio varejista ampliado apresentou queda de 7,5% no acumulado dos últimos 12 meses. As vendas de todos os grupos que compõem a atividade comercial apresentaram recuo nos últimos 12 meses no Brasil, em especial a comercialização de livros, jornais, revistas e

papelaria (-14,8%), venda de veículos e motos, partes e peças (-13,1%), equipamentos e materiais para escritório (-10,3%), comércio de móveis e eletrodomésticos (-9,5%) e tecidos, vestuário e calçados (-9,2%). A atividade com o menor recuo diz respeito hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo, obtendo variação de -2,5% nos últimos 12 meses (Gráfico 1).

No recorte regional, o comércio varejista dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentou trajetória de queda no acumulado de 2017, com exceção de **Alagoas** (+5,2%), **Minas Gerais** (+0,9%) e **Paraíba** (+0,1%). Seguem os dados para as demais unidades federativas: **Sergipe** (-9,5%), **Piauí** (-9,3%), **Ceará** (-6,8%), **Bahia** (-5,1%), **Espírito Santo** (-5,1%), **Rio Grande do Norte** (-3,4%), **Pernambuco** (-2,4%) e **Maranhão** (-1,8%).

Gráfico 1 - Variação no volume de vendas do comércio no Brasil - Fevereiro/2017 - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

## Análise e Perspectivas

## Varejo no Brasil recuou no primeiro bimestre de 2017

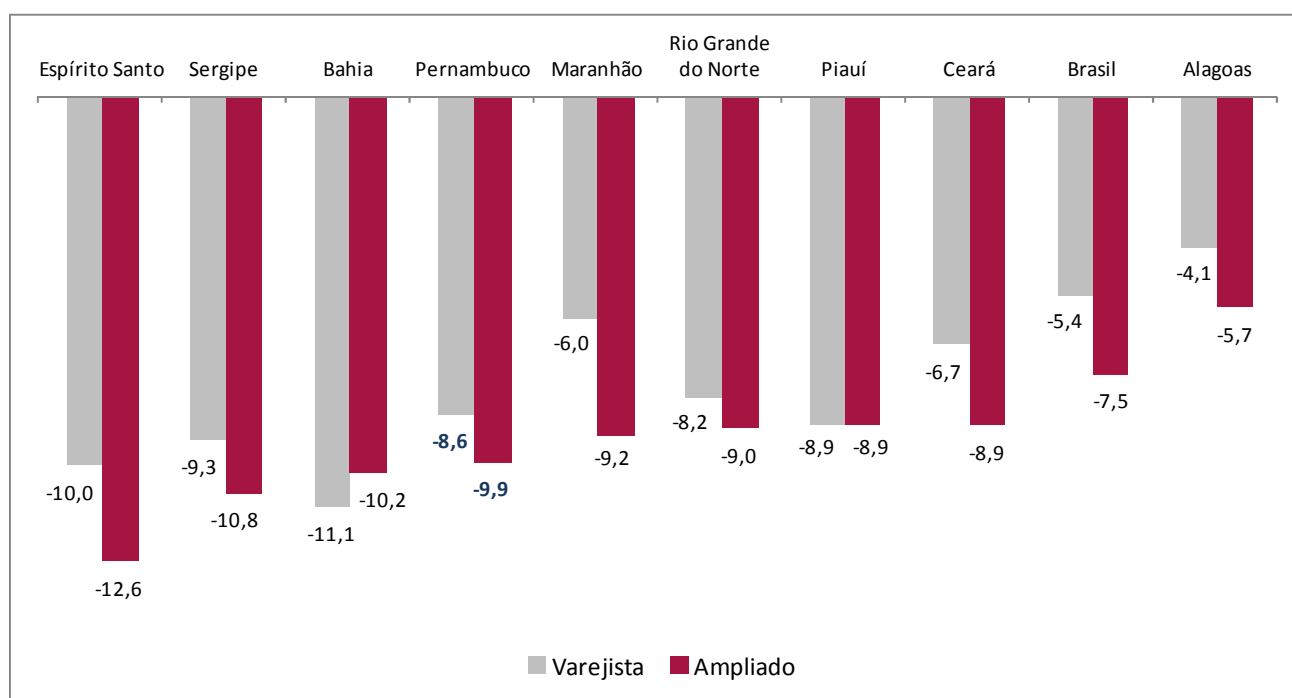
Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas **Alagoas** (+2,2%), **Maranhão** (+0,7%) apresentaram crescimento em termos do volume de vendas no acumulado do ano. **Paraíba** ficou estagnada (0,0%), enquanto que **Piauí** (-10,2%), **Sergipe** (-7,4%), **Rio Grande do Norte** (-5,9%), **Bahia** (-5,8%), **Espírito Santo** (-5,3%), **Ceará** (-3,5%), **Pernambuco** (-3,3%), **Minas Gerais** (-2,6%), apresentaram queda.

Tendo quase todas as unidades federativas registrado resultados inferiores em comparação com a média nacional (-5,4%), com exceção de **Alagoas** (-4,1%). Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas em

**Alagoas** (-5,7%) o declínio não superou o recuo médio nacional (-7,5%), conforme especificado no Gráfico 2.

No recorte regional, o comércio varejista dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste apresentou trajetória de queda no acumulado dos últimos 12 meses, tendo quase todas as unidades federativas registrado resultados inferiores em comparação com a média nacional (-5,4%), com exceção de **Alagoas** (-4,1%). Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas em **Alagoas** (-5,7%) o declínio não superou o recuo médio nacional (-7,5%), conforme especificado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Variação % no volume de vendas do comércio - Estados selecionados e Brasil - Fevereiro / 2017 - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

O IBGE detalha o desempenho do comércio para os grupos de atividades em cinco estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, ou seja, **Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo** (Tabela 1).

No **Ceará**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -6,7% e -8,9% nos últimos 12 meses, respectivamente. Além disso, todos os grupos de atividades registraram queda, em especial *livros, jornais, revistas e papelaria* (-23,1%), *móveis e eletrodomésticos* (-18,8%), e *material de construção* (-14,8%). Os menores recuos foram registrados no segmento de *hiper e supermercados* (-3,5%), *tecidos, vestuários e calçados* (-3,5%) e *artigos farmacêuticos* (-4,5%), conforme

especificado na Tabela 1.

Em **Pernambuco**, o comércio apresentou fraco desempenho nos últimos 12 meses, com recuo de 8,6% e 9,9% no varejo e no varejo ampliado, respectivamente. Também, verificou-se expressiva queda no volume de vendas em todos os segmentos pesquisados, especialmente em *móveis e eletrodomésticos* (-25,8%), *veículos, motocicletas, partes e peças* (-15,0%) e *livros, jornais, revistas e papelaria* (-15,0%). Os grupos de atividade com os menores declínios são *artigos farmacêuticos* (-4,2%) e *combustíveis e lubrificantes* (-3,1%). O único resultado positivo ocorreu no setor de *artigos de uso pessoal e doméstico* (+0,2%), vide Tabela 1.

## Análise e Perspectivas

## Varejo no Brasil recuou no primeiro bimestre de 2017

Na **Bahia**, o comércio varejista e o ampliado recuaram -11,1% e -10,2% nos últimos 12 meses, respectivamente. Na verdade, todos os grupos de atividades do comércio apresentaram recuo no período em análise, em especial *móveis e eletrodomésticos* (-15,3%), *combustíveis e lubrificantes* (-13,9%) e *equipamentos e materiais de escritório* (-13,6%). O menor recuo ocorreu no setor de *livros, jornais e revistas* (-4,5%), de acordo com dados da Tabela 1.

Em **Minas Gerais**, o comércio varejista e o ampliado recuaram 1,2% e 4,9%, respectivamente, nos últimos 12 meses. As maiores quedas ocorreram nas atividades de *móveis* (-15,2%), *veículos, motocicletas, partes e peças* (-14,3%), *livros, jornais, revistas e papelaria* (-13,4%) e *material de construção* (-11,4%). Por outro lado, *outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+4,8%), *hipermercados e supermercados* (+2,2%), *equipamentos e materiais para escritório* (+1,8%), *artigos farmacêuticos* (+1,6%) registram expansão, conforme especificado na Tabela 1.

No **Espírito Santo**, o varejo e o ampliado caíram 10,0%

e 12,6%, respectivamente nos últimos 12 meses. Somente *artigos farmacêuticos* (+1,0%) apresentou crescimento. Enquanto isso, *móveis* (-32,6%), *equipamentos e materiais para escritório* (-31,5%), *eletrodomésticos* (-22,1%) e *tecidos, vestuário e calçados* (-18,2%), *outros artigos de uso pessoal* (-17,9%), *veículos* (-17,3%) e *combustíveis* (-16,6%) registraram elevados decréscimos (Tabela 1).

De acordo com levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a redução da inflação deverá viabilizar a queda nas taxas de juros nos próximos meses e, conseqüentemente, permitir alguma reação das vendas a prazo, em que pese o nível de endividamento das famílias e a deterioração do mercado de trabalho. Sendo assim, a CNC projeta **crescimento** de 1,5% no varejo ampliado em 2017. Por sua vez, a pesquisa mais recente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) estima que o varejo restrito deverá crescer 0,5% em 2017.

Tabela 1 - Variação de volume de vendas do comércio- Fevereiro/2017 - Acumulado em 12 meses

Setores	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio Varejista</b>	<b>-5,4</b>	<b>-6,7</b>	<b>-8,6</b>	<b>-11,1</b>	<b>-1,2</b>	<b>-10,0</b>
Combustíveis e lubrificantes	-8,9	-5,5	-3,1	-13,9	-6,9	-16,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	-3,5	-9,6	-8,9	1,1	-2,2
Hipermercados e supermercados	-2,5	-4,4	-12,2	-5,8	2,2	-5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-9,2	-3,5	-8,7	-11,2	-9,5	-18,2
Móveis e eletrodomésticos	-9,5	-18,8	-25,8	-15,3	-3,7	-23,6
Móveis	-14,8	-5,9	-36,1	-19,1	-15,2	-32,6
Eletrodomésticos	-9,5	-28,9	-20,9	-15,8	-2,0	-22,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-3,1	-4,5	-4,2	-9,9	1,6	1,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-14,8	-23,1	-15,0	-4,6	-13,4	-13,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,3	-6,6	-11,3	-13,6	1,8	-31,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,3	-9,4	0,2	-9,5	4,8	-17,9
<b>Comércio Ampliado</b>	<b>-7,5</b>	<b>-8,9</b>	<b>-9,9</b>	<b>-10,2</b>	<b>-4,9</b>	<b>-12,6</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,1	-13,8	-15,0	-7,9	-14,3	-17,3
Material de construção	-8,2	-14,8	-6,8	-10,2	-11,4	-13,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE

Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.  
Francisca Crisia Diniz Alves, graduanda em Economia, Estagiária do BNB/ETENE na Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as conseqüências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.